

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 2 São PauloCLASS. : 1138DATA : 14 12 89PG. : 8

Yanomami continuam morrendo. E o governo não cumpre liminar.

O Cimi — Conselho Indigenista Missionário — denuncia que nenhuma medida será tomada este ano por parte do governo para retirar os garimpeiros das áreas yanomami, sob o argumento de que isto “interferiria nas eleições”. Segundo o Cimi, “a preocupação do presidente ao pedir auxílio à Igreja e às entidades não passa de far-se a vida dos yanomami, que continuam morrendo a cada dia”.

Para casos como este alerta o Cimi — o código penal brasileiro prevê o crime de omissão ao permitir a invasão do território yanomami, não ter feito nada para impedi-la, ter retalhado as terras desse povo em 19 áreas descontínuas e não ter cumprido as duas liminares impetradas pela Justiça Federal. O governo omitiu-se criminosamente e é o principal responsável pelo genocídio que está sendo

praticado contra esse povo.

Liminar

No dia 5 de dezembro, o juiz federal João Batista Coelho Aguiar, da 1ª Vara de Brasília, concedia liminar determinando ao Ministério da Aeronáutica a interdição das pistas de pouso clandestinas localizadas nas áreas yanomami, em Roraima. A liminar foi resultado da Ação Civil Pública proposta pelo subprocurador geral da República Carlos Victor Muzzi e o procurador Oswaldo José Barbosa Silva, no dia 17 de julho. Uma semana se passou e nenhuma medida foi tomada.

No dia seguinte à liminar, o presidente Sarney assinou uma medida provisória liberando 15 milhões de cruzados novos para a Funai implementar um plano emergencial de saúde. No dia 8 o Congresso aprovou a liberação de 31,5 milhões de cruzados

novos para a Funai e 25 milhões para o Ministério da Saúde. O dinheiro seria usado em uma ação integrada para tirar os garimpeiros dos territórios indígenas. Mas nenhuma medida deverá ser tomada este ano, pois “interferiria nas eleições”.

Genocídio

Enquanto isso, os yanomami vão sendo dizimados. No mês de outubro, morreram na Casa do Índio de Boa Vista (RR) seis crianças e um adulto yanomami, vítimas da malária transmitida pelos garimpeiros. A própria Funai concorda que o número de óbitos é bem maior, pois são muitos os yanomami doentes na área que não têm como chegar à Boa Vista e morrem por lá mesmo. Não há dados precisos, mas a **Folha de S. Paulo** noticiou no dia 24 de novembro que de janeiro a outubro deste ano morreram 59 yanomami de malária.

Inglaterra manifesta apoio

Mais de 250 pessoas participaram de um ato público de apoio ao povo yanomami que se realizou em Londres no último dia 5. Davi Yanomami descreveu a epidemia de malária que abalou seu povo como último efeito nefasto da presença de mais de 45 mil garimpeiros em terras yanomami. Cláudia Andujar, coordenadora da Comissão pela criação do parque Yanomami também participou.

A reunião foi convocada por várias entidades que apoiam trabalhos para o desenvolvimento social no Brasil: Ox-

fam, Cafod, a agência oficial da Igreja católica inglesa, Christian Aid, órgão desenvolvimentista do Conselho Britânico de Igrejas, o Catholic Institute for International Relations e o Survival International, que apoia os povos indígenas.

Durante o ato foram lançadas duas ações em favor dos yanomami: uma petição ao presidente que os brasileiros irão eleger no dia 17 pedindo a retirada dos garimpeiros e o controle do tráfego aéreo de Roraima, além da demarcação de toda a área tradicional de habitação yanomami e um programa emergencial

de assistência médica. Para ajudar a medicar os índios os participantes contribuíram levantando um fundo de mil libras, o que corresponde a cerca de NCz\$ 1.500,00.

Davi Yanomami, durante sua visita à Inglaterra, teve encontros com membros do parlamento britânico e funcionários do ministério de assuntos estrangeiros, e foi entrevistado por jornais rádio e televisão. De Londres ele viajou para Estocolmo, onde recebeu o prêmio Right Livelihood, considerado como prêmio Nobel alternativo, em nome de Survival International.